

A INFLUÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, CAMPUS- JEQUIÉ

The influence of experiences in the Pedagogical Residency Program and their implications for the identity construction of undergraduate students in Biological Sciences at the State University of Southwestern Bahia, Jequié campus

Patriline Santos Lima – UESB/Brasil
Ana Cristina Santos Duarte – UESB/Brasil
Lucas da Conceição Santos – UESB/Brasil
Rutiléa Mendes de Morais – UESB/Brasil

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo analisar as implicações do Programa Residência Pedagógica no processo de constituição da identidade de alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié. A metodologia do estudo é de cunho qualitativo, conforme descrita por Flick (2009). Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, seguindo o referencial de Cláudia Bartolozzi (2020), com 10 alunos residentes. Os dados emergentes do processo investigativo foram analisados e categorizados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados encontrados foram agrupados em duas categorias: a) A Residência Pedagógica: desafios e potencialidades; e b) A Residência Pedagógica enquanto espaço formativo na licenciatura em Ciências Biológicas e suas contribuições para o desenvolvimento da identidade docente. Em síntese, os resultados do estudo denotam as potencialidades do Programa Residência Pedagógica na formação de professores, apontando as particularidades da RP enquanto espaço formativo e suas implicações na constituição identitária de licenciandos de Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Formação de professores. Identidade. Residência Pedagógica.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the implications of the Pedagogical Residency Program in the process of identity constitution of students in the Biological Sciences degree program at the State University of Southwestern Bahia, Jequié campus. The study adopted a qualitative approach, as described by Flick (2009). For data collection, a semi-structured questionnaire was used, following the framework proposed by Cláudia Bartolozzi (2020), with 10 resident students. The data emerging from the investigative process were analyzed and categorized according to Bardin's (2011) content analysis. The results were grouped into two categories: a) The Pedagogical Residency: challenges and potentialities; and b) The Pedagogical Residency as a formative space in the Biological Sciences degree program and its contributions to the development of teaching identity. In summary, the findings highlight the potential of the Pedagogical Residency Program in teacher education, pointing out the particularities of the PR as a formative space and its implications for the identity constitution of Biological Sciences undergraduate students.

Keywords: Teacher education. Identity. Pedagogical Residency Program.

1. INTRODUÇÃO

Estudos que buscam entender e determinar a natureza dos processos de formação da identidade estendem-se por várias áreas do conhecimento, como relata Ciampa (1984), sob uma perspectiva casualista, na qual relativiza a identidade como um processo relacional. Já Silva e Vergara (2000) pontuam que a identidade se fundamenta como consequência das interações entre diferentes indivíduos e grupos.

No tocante à formação de professores, sabemos que o professor, como qualquer indivíduo, tem sua identidade construída ao longo de sua trajetória de vida, sendo a graduação uma demarcação espaço-temporal de suma relevância na formação identitária profissional, advinda de um conjunto de experiências e interações vivenciadas durante o curso.

No período de graduação, o professor ainda em formação passa por uma diversidade de experiências e experimentações em si e sobre sua profissão, envolvendo questões relacionadas à vivência da cultura escolar, à experimentação, à inovação, ao ensaio de novos modos de trabalho pedagógico, ao conhecimento e às interações relacionadas ao seu campo de atuação (NÓVOA, 1992).

Ainda durante essa marcação temporal, a graduação, são possibilitadas diversas vivências em espaços como grupos de estudo e pesquisa, estágios, intercâmbios e programas educacionais que pretendem potencializar a formação e qualificação profissional, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP).

Este último mencionado, ou seja, a RP, é de relevância na formação de professores; no entanto, ainda apresenta um baixo quantitativo de pesquisas que se debrucem sobre a investigação de suas implicações na formação de professores de Ciências e Biologia, visto que sua implantação tem apenas quatro anos, evidenciando, assim, uma necessidade emergente de estudos sobre tal programa. Pimenta (1996) ressalta a necessidade de uma articulação significativa quanto à reflexão dos processos formativos, dando notoriedade aos saberes docentes e evidenciando a prática pedagógica e docente escolar como objeto de análise.

A RP, lançada em 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), detalhada no Edital nº 6/2018, é parte integrante da Política Nacional de Formação de Professores e pretende aproximar o residente da vivência escolar, viabilizando a inserção desse aluno no contexto futuro de sua área de atuação, ampliando suas percepções como futuro profissional e visando aproximar a teoria da prática social (CAPES, 2018).

Dessa forma, compreendemos que as experiências dos residentes podem ser notadas como ferramentas que delineiam o processo de construção da identidade, tornando-se interessante analisar sua influência na formação de futuros professores, visto que o desenvolvimento da professoralidade implica diversas questões sociais e interacionistas que enfatizam a necessidade de se pensar novas formas de qualificação docente (NÓVOA, 1992).

Vale ressaltar que a experiência de residência pedagógica no processo de formação da identidade é um fenômeno recente, que precisa ser detalhado, a fim de entender de que forma essa vivência pode influenciar a formação acadêmica, pessoal e, posteriormente, profissional, visto que a residência pedagógica intenciona um processo de qualificação intensiva.

Assim, diante das circunstâncias mencionadas, nossa questão norteadora consiste em investigar quais são as implicações das experiências da RP na constituição identitária de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié.

Deste modo, o presente estudo tem por objetivo analisar as implicações das experiências da RP na constituição identitária de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Identidade

Para a sociologia, a identidade é uma construção paulatina e dialógica. Dentro da filosofia, de onde deriva seu conceito, a identidade desdobra-se por meio de princípios da

lógica clássica, como atesta Diniz (2014), sistematizando proposições universais no que concerne às suas implicações. Ciampa (1984) teoriza a identidade enfatizando que há várias combinações para formá-la em sua totalidade; todavia, essa totalidade é mutável e multifacetada. Em uma perspectiva similar, Hall (1992) apresenta o sujeito como figura social, fruto da pós-modernidade, participante de uma variedade de contextos e que assume múltiplas identidades.

Considerando a identidade como um processo em desenvolvimento, sujeito a entraves e constantes mutações, Hall (1992) aponta essas variações no padrão de entendimento da identidade pessoal, observadas desde meados do século XX, decorrentes de mudanças na estrutura social. Considera-se a identidade, portanto, como a capacidade de reconhecer-se a si mesmo como objeto e, nesse processo, construir uma narrativa sobre si. Contudo, essa capacidade só é adquirida em um processo de relações sociais mediadas por símbolos (LARRAÍN, 2003, p. 32, tradução nossa).

Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário pensar acerca da formação da identidade docente e em como a experiência na Residência Pedagógica pode contribuir para o tornar-se professor.

[...] a “identidade” só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, “um objetivo”; como uma coisa que ainda precisa ser construída a partir do zero ou escolhida entre alternativas e, então, defendida por meio de luta constante (BAUMAN, 2005, p. 21-22).

Bauman (2005), em sua colocação, levanta um aspecto relevante se fizermos um paralelo com a RP. Inserir-se em um programa que propende à imersão na realidade da educação básica é “inventar” um caminho, com um “alvo”, viver a docência, e fazer desse espaço um marco formativo constitui uma alternativa significativa. De acordo com Pimenta (1999), citado por Melo e Sousa (2017, p. 117):

(...) ao refletir sobre a construção da identidade docente, afirma que a formação continuada deve promover no educador a apropriação de saberes, objetivando levá-lo a ter autonomia e a refletir sobre sua ação no cotidiano, questionando suas práticas e agindo sobre elas não como um reproduzidor, mas como um sujeito livre, capaz de tomar suas próprias decisões (MELO E SOUSA, 2017, p. 117).

A formação de qualidade deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que forneça aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada (Nóvoa, 1992). Segundo o Edital nº 1/2020, a RP corresponde à implementação de projetos inovadores nas Instituições de Ensino Superior

A Influência das Experiências no Programa Residência Pedagógica e suas Implicações na Constituição Identitária de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus- Jequié

(IES), sendo a proposta do Programa aliar prática à teoria, cabendo, no presente estudo, investigar suas implicações quanto às contribuições para o processo de constituição da identidade docente.

2.2 Residência Pedagógica e Formação de Professores

De acordo com o Edital N° 1/2020, o programa Residência Pedagógica (RP) compõe uma das ações que complementam a Política Nacional de Formação de Professores, que objetiva contribuir com a formação prática dos cursos de licenciatura, oportunizando o exercício da prática docente. A residência pedagógica surgiu da necessidade emergente de formar professores, versando uma perspectiva crítica-emancipatória. A residência na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB é uma experiência recém-implementada, considerando que o programa foi instituído em março de 2018, apresentado no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo iniciado pela UESB somente em novembro de 2020.

Partindo da área de saúde podemos pensar na construção de um conceito que ocorra dentro da perspectiva da educação, ou seja, em uma residência pedagógica. O que seria? Como ocorre? Para quem ocorre? São esses pilares de questionamentos que nos fazem pensar na residência pedagógica e seu papel na formação em serviço dos docentes (FERNANDES *et al.* 2011, p. 109).

O Edital N° 1/2020 reconhece como objetivos do programa:

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente

II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e

IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

A residência pedagógica propõe aos residentes a participação em todo o contexto escolar, desde os planos de aula às aulas propriamente ditas, com supervisão dos

professores atuantes nas escolas-campo. Atividades como webinários, oficinas temáticas e multidisciplinares também ocorrem, além de reuniões semanais com o núcleo geral e o subnúcleo. Em razão da pandemia, este estudo analisou as experiências dos residentes no modelo remoto, visto que as atividades educacionais presenciais ficaram suspensas até fevereiro de 2022, devido à pandemia da COVID-19.

O estudo pretende contribuir e delimitar aspectos que recorrem acerca do processo de formação da identidade dos futuros professores de Biologia/Ciências que passaram pela experiência da RP. Considerando que a residência propõe uma unicidade teórico-prática que se adequa a um projeto global e estruturado de formação de professores, inicial e continuada (CRUZ E SILVA, 2018).

Considerando-se que a residência na educação é uma discussão que vem movimentando alguns estudos, uma vez que o programa não se restringe às atividades de sala de aula, dado que há no programa a construção de uma interação entre pesquisa acadêmica e teoria-prática docente (Cruz e Silva, 2018). Consoante a essa necessidade de aprofundamento de estudos dentro da prática da residência educacional, assim como de outros programas e projetos das universidades, e, somado à baixa remuneração inicial docente, à desvalorização da profissão e à formação inicial precarizada, assim como os estudos e capacitações descontínuas e a falta de atenção para os profissionais já atuantes, que são considerados alguns dos agravantes e desafios na formação de professores, bem como a falta de estímulo dentro das próprias universidades. E, em virtude dessa realidade, observa-se uma diminuição da procura por cursos de licenciatura, onde se faz necessário repensar a formação de professores no Brasil:

As tensões e os conflitos suscitados atualmente em torno da formação de professores prendem-se não só à ocupação de um importante mercado de trabalho, mas sobretudo ao controle do campo social docente. (Nóvoa, 1992, p. 10) Sobretudo, como certifica Nóvoa (1992), é necessário identificar as falhas científicas e a escassez conceitual dos programas atuais de formação de professores, considerando que o processo formativo implica um engajamento próprio, um trabalho autônomo e criativo sobre perspectivas e planos autênticos, tendo em vista a construção de uma identidade profissional.

Perrenoud (2002), em seu texto “Competências para ensinar no século XXI”, cita algumas temáticas como posturas fundamentais de um professor, como: I. o professor como figura organizadora de uma pedagogia construtivista; II. aquele que garante o

sentido dos saberes; III. o criador de situações de aprendizagem; IV. o administrador da heterogeneidade; e V. o regulador dos processos e percursos de formação.

(...) Assim, tem-se a ideia de formação como um continuum, no qual a formação inicial é a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional, o que exige novos parâmetros para a formação de professores, que devem priorizar a reflexão, a criação, o conceber e executar projetos pedagógicos, na perspectiva do professor que participa de seu próprio processo de aprendizagem. Enfim, conceber o professor como profissional reflexivo pode ser uma decisão mais acertada para abordar os complexos aspectos de sua formação e atuação (SOUZA, 2009, p. 43).

Assim como Perrenoud (2002) cita duas ideias de ação, a mediação pedagógica organizadora e a prática reflexiva, despertando também um dilema contínuo dentro da formação de professores no que tange à capacitação de profissionais que se identifiquem com seu papel na sociedade e que atuem com criticidade, aptos a refletir sobre como aperfeiçoar suas práticas. Em conformidade com o que traz Perrenoud (2002), temos o que aborda Souza (2009), que pontua a formação profissional como um longo processo no qual a exigência prioritária é a atuação reflexiva. Dentro dessas demandas, preocupamo-nos em avaliar como a Residência Pedagógica poderá dar suporte a questões tão atuais e necessárias do campo docente.

A residência não é novidade na academia, visto que desde 1997 já havia regulamentação para residência médica no Brasil, sendo um padrão de ensino de pós-graduação na medicina (Faria e Pereira, 2019). A residência na educação, no modelo determinado pela Capes e adotado pela Uesb, institui que os inscritos estejam regularmente matriculados em um curso de licenciatura, tenham cursado metade do curso e sigam os protocolos do Edital nº 1/2020, contando também com remuneração para os bolsistas.

3. MATERIAL E MÉTODO

3.1 Caracterização da pesquisa

Para o desenvolvimento dos objetivos propostos, aplicou-se uma pesquisa de campo, por meio de um questionário semiestruturado. Os dados utilizados na pesquisa foram coletados no período de 25 de janeiro de 2022 a 20 de março do mesmo ano. O

programa, por sua vez, iniciou-se em janeiro de 2021, com duração de 18 meses. A referida pesquisa é de caráter qualitativo-descritivo. Segundo Flick (2009), não se atém à representatividade numérica, mas ao aprofundamento e à compreensão de um grupo social.

De forma que a pesquisa qualitativa tem predominância nas pesquisas sociais, dedicando-se a dados aos quais pode ser atribuído um caráter qualitativo, valorizando as falas dos atores sociais, as narrativas e questões mais direcionadas à valorização das colocações que o entrevistado direciona e oferece ao pesquisador.

Essa pesquisa também é de caráter descritivo, visto que pretendeu identificar quais implicações da vivência na RP foram mais significativas no processo de formação da identidade docente dos residentes e em que aspectos essas vivências podem ser aperfeiçoadas para melhor atender à proposta listada no Edital nº 1/2020, contribuindo, assim, com a formação docente dos licenciandos em Ciências Biológicas na UESB.

3.2 Local e partícipes da pesquisa

A referida pesquisa foi desenvolvida quando já havia transcorrido cerca da metade do programa, considerando que a RP teve duração de 18 meses. Contamos com a participação de 10 alunos da licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), localizada no município de Jequié, Bahia.

Os participantes do estudo foram caracterizados conforme o Quadro 1, exposto abaixo.

Quadro 1- Caracterização dos partícipes

Nome na pesquisa	Idade	Turno	Sexo	Modalidade	Semestre	Tempo na RP	Bolsista
A	23	Noturno	M	Licenciatura	8º	8 meses	Sim
B	25	Diurno	F	Licenciatura	10º	8 meses	Sim
C	22	Diurno	F	Licenciatura	8º	8 meses	Sim.

A Influência das Experiências no Programa Residência Pedagógica e suas Implicações na Constituição Identitária de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus- Jequié

D	33	Diurno	F	Licenciatura	8°	8 meses	Sim.
E	28	Noturno	F	Licenciatura	8°	8 meses	Sim.
F	24	Diurno	F	Licenciatura	6°	4 meses	Não.
G	23	Diurno	M	Licenciatura	8°	8 meses	Sim.
L	24	Noturno	F	Licenciatura	8°	8 meses	Sim.
M	30	Noturno	M	Licenciatura	8°	8 meses	Sim.
N	22	Diurno	M	Licenciatura	10°	8 meses	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

3.3 - Instrumentos de coleta e análise de dados

Para coleta das nossas informações aplicou-se um questionário semiestruturado de cunho reflexivo, seguindo o referencial de Maia (2020).

O roteiro com as questões norteadoras foi subdividido em duas partes: 1 A e 1 B, sendo a parte A, para caracterização dos entrevistados e B, com questões relacionadas à temática objeto.

Diante do contexto pandêmico a coleta de dados foi desenvolvida mediante aplicação de questionário via “Google Forms”. Os dados emersos do processo investigativo foram analisados e categorizados tomando por base a análise de conteúdo descrita por Bardin (2011).

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Abordaremos nessa seção os resultados e discussões a partir das informações obtidas através do questionário. Os resultados serão expostos por meio das categorias apresentadas conforme quadro abaixo.

Quadro 2 - Categorias da pesquisa

Categorias	Nome da Categoria	Síntese
Categoria 1	A residência Pedagógica: desafios e potencialidades	Na primeira categoria do trabalho buscamos discutir através das observações trazidas pelos residentes, os aspectos desafiadores ainda enfrentados pelo Programa Residência Pedagógica, abordamos também as evidentes potencialidades do programa e suas relações com o contexto pandêmico.
Categoria 2	Residência Pedagógica enquanto espaço formativo na licenciatura em Ciências Biológicas e contribuições ao desenvolvimento da identidade docente	Nessa segunda categoria buscamos discutir através das observações trazidas pelos residentes as implicações da residência pedagógica como espaço formativo, suas particularidades e implicações à formação da identidade docente

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dando continuidade à discussão, apresentamos, a seguir, considerações mais aprofundadas acerca dos resultados encontrados.

4.1 A Residência Pedagógica: desafios e potencialidades

Sabemos que há desafios na educação, e principalmente na formação de professores, não diferente do programa qual evidenciamos. A residência pedagógica, em linhas gerais, abraça esses desafios e nos traz uma mensagem de otimismo, denotando que repensar os modelos educacionais é necessário, principalmente a formação de professores nas IES, rompendo com o arcaísmo, e incorporando práticas que agregam a formação, como relata o aluno residente N.

N: [...] durante o Ensino Remoto pudemos nos deparar com um **pluralismo metodológico, metodologias alternativas e ativas** e que em muitos casos nos permitiu chegar mais próximo da **aprendizagem significativa** do que as antigas metodologias utilizadas antes, durante o ensino presencial, (em muitos casos **metodologias arcaicas e tradicionais**) sendo assim, pretendo sim usufruir desse **pluralismo metodológico descoberto durante a Pandemia do covid-19**.

A Influência das Experiências no Programa Residência Pedagógica e suas Implicações na Constituição Identitária de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus- Jequié

Dentre as maiores dificuldades citadas pelos alunos residentes, a mais destacada foi o modelo remoto o qual se desenvolveu as atividades, visto o enfrentamento da pandemia do Coronavírus, entretanto mesmo mediante a esse entrave, foi vivenciado ao que o residente estabelece como um pluralismo metodológico, ou seja, as diferentes práticas adotadas como método para a construção de aulas dinâmicas, que visaram a aprendizagem significativo.

E: [...] com o ensino remoto tivemos que buscar **alternativas de ensino** que não tornasse as aulas cansativas e **que ajudasse numa maior participação por partes dos alunos**, como transmitir **vídeos curtos, elaborar quizzes e jogos educativos**. Essas são atividades que já eram realizadas em aulas presenciais, mas notei que no ensino remoto elas ajudaram numa maior participação dos alunos.

Como aborda E percebemos que mesmo mediante o modo não convencional adotado, o auxílio de ferramentas digitais como: transmitir vídeos curtos, elaborar quizzes e jogos educativos, contribuíram com o fazer pedagógico, e a Residência não perdeu seu caráter de espaço formativo inovador, como fica explícito na fala de E. Entretanto, quando questionado sobre quais os maiores entraves do programa os alunos residentes trazem como problemáticas a não divulgação do programa, assim como o baixo valor de remuneração das bolsas ofertadas, entretanto para o primeiro ponto abordado, observamos que todos os programas que a Uesb participa são divulgados na plataforma online da própria universidade, tanto no site da universidade, quanto no perfil oficial do instagram, compreendemos então a necessidade do programa ser divulgado massivamente dentro do próprio campus, outra alternativa é instituição de seminários temáticos da Residência Pedagógica que promova maior visibilidade ao programa. Já referente a remuneração, esse valor repassado aos bolsistas é estabelecido pela CAPES, calculado de acordo com as cotas que o programa recebe.

Outro entrave abordado é a carga horária exigida tanto pelo edital do programa - 440h por ano letivo escolar, quanto pela carga horária das disciplinas do próprio curso, que de certo modo também dificulta a participação principalmente dos alunos do período noturno, que na sua maioria fazem jornada dupla, conciliando estudos, família e trabalho.

Abaixo trouxemos falas que evidenciam alguns dos aspectos abordados.

N: [...] o que falta mesmo é uma **organização das grades dos cursos**, isso porque, muitas vezes o discente até se sente interessado em participar de atividades ofertadas, entretanto a **demand dos cursos** acaba por impedir o ingresso desses alunos **em tais programas/projetos**.

D: [...] o tempo disponível do aluno que muitas das vezes **as disciplinas tendem a ter uma enorme carga horária** fazendo com que esse aluno não consiga participar dos programas e projetos da Universidade, segundo: o valor das bolsas que ao meu ver é uma quantia pouca para muito trabalho e disposição.

As dificuldades e perspectivas do programa são diversas, a RP trouxe na prática a formação dos professores em uma condição de desafio, a pandemia. Entretanto, é conhecido quanto viver à docência, com ou sem pandemia, é um desafio contínuo, superar esses desafios vivenciando a realidade da educação representa desenvolvimento interpessoal, assim favorecendo a prática reflexiva, estimulando o desenvolvimento de estratégias metodológicas para inclusão da interdisciplinaridade, uma das propostas da RP nas escolas, com auxílio de temáticas transversais, como Educação Ambiental.

Dessa forma, pensar a formação de professores sem a promoção de novos espaços formativos ou expansão dos espaços já existentes é retroceder dentro da educação e formação de professores.

Como posto por (Siveres, 2013 p 19-33):

D: [...] quanto mais os sujeitos educacionais transitarem pelos diferentes espaços da instituição, tais como a biblioteca, o laboratório ou os projetos sociocomunitários, mais o conhecimento pode tornar-se envolvente, consistente e eficiente (SÍVERES, 2013, p 19-33).

Congruente a esse pensamento, e ao que se espera das IES, quanto a desempenhar suas pluralidades, estruturando conhecimentos recorrendo a diferentes personagens e fenômenos, evidenciamos aqui a potencialidade da RP quanto espaço formativo, para sustentar essa visão, é viável trazer a fala do aluno residente **M**, que sugere que sua participação no programa foi um estímulo a prática reflexiva, que lhe fez repensar sobre o papel do professor e sua importância, denotando a capacidade da RP em promover significados a formação da identidade:

M: O PRP como um programa de iniciação a docência tem me estimulado a pensar sobre a importância e o papel do professor quanto ao ensino/aprendizagem. Nesse sentido, vêm contribuindo para que eu possa superar os desafios dentro de uma sala de aula e principalmente auxiliando no desenvolvimento de técnicas de ensino.

Pimenta (1996), considera que ao se deparar com a necessidade de trabalhar com futuros docentes oriundos de diferentes cursos da licenciatura, a mesma optou por dividir esses futuros profissionais em grupo inseridos nas escolas, considerando que há uma possibilidade de observar as distintas visões, linguagens, crenças e descrenças, e principalmente a interação entre os licenciandos. Desse modo, ocorre um despertar coletivo para as necessidades e desafios da futura carreira, o mesmo podemos afirmar sobre vivenciar a Residência Pedagógica. A imersão proposta pela RP contribui com a habilidade de questionar a própria atuação docente, e a partir desse ponto, compor e modificar as práxis pedagógicas, concomitante à constituição da identidade docente.

4.2 A Residência Pedagógica enquanto espaço formativo na licenciatura em Ciências Biológicas e suas contribuições ao desenvolvimento da identidade docente

Aqui nos debruçamos em fazer uma categorização mais precisa da Residência Pedagógica como espaço formativo, delimitando parte de suas implicações e de suas potencialidades na constituição da identidade e na formação de professores. Buscamos evidenciar, por intermédio das observações dos residentes, obtidas por meio do formulário, as contribuições da Residência Pedagógica, dando notoriedade à qualidade do programa como espaço formativo. Analisando nesse sentido, é cabível abordar a relevância da função docente para o aperfeiçoamento dos processos pedagógicos e, no que se refere à formação de professores nas Instituições de Ensino Superior (IES), muito discutida na academia, evidencia-se a necessidade de uma qualificação específica para o exercício da docência, que agregue às disciplinas de estágio e educação. Nessa lógica, temos a Residência Pedagógica como um projeto instrumentalizador que visa preencher essa lacuna e, em suas singularidades e características, a RP busca contribuir com a formação docente.

Nesta perspectiva, é possível pensar a aprendizagem da docência como um movimento que se realiza a partir das possibilidades internas e das necessidades externas, estabelecendo-se um processo entre as potencialidades do sujeito e as exigências da profissão, no qual as interações com colegas e alunos assumem importância fundamental, na medida em que se constituem como elementos fomentadores da aprendizagem docente (BOLZAN; POWACZUK, 2017, p. 160-173).

Dentro dessa mesma análise, evidenciam-se, nas falas dos partícipes da pesquisa, as experiências do aluno residente como aporte para o desenvolvimento da professoralidade.

M: [...] O PRP, como um programa de iniciação à docência, tem me estimulado a **pensar sobre a importância e o papel do professor** quanto ao ensino-aprendizagem. Nesse sentido, **vem contribuindo para que eu possa superar os desafios dentro de uma sala de aula** e, principalmente, auxiliando no desenvolvimento de técnicas de ensino.

Em suma, o que se percebe nos destaques das falas dos alunos residentes, enfatizando a vivência proporcionada pela Residência Pedagógica, é um alinhamento prático do que se afirma em teoria, ao que Nóvoa (2009) aponta como o “ser professor”. Segundo o autor, “ser professor” engloba alguns fatores que perpassam, sumariamente: I. a assimilação dos sentidos da escola; II. a integração à profissão; III. a troca de experiências e o diálogo com os demais profissionais, não deixando de salientar a relevância das práticas rotineiras da profissão, que são ferramentas que aprimoram e modernizam as práticas pedagógicas, como a reflexão sobre o próprio trabalho e os métodos avaliativos. A Residência Pedagógica, como destacado por **M**, mostra-se um exercício para a prática da docência. Quando o residente afirma que a Residência o estimula a pensar o papel e a importância do professor, entendemos a dimensão social do programa, em que esbarramos em questões internas urgentes das Instituições de Ensino Superior (IES), no que concerne não só a atender à demanda de formar profissionais para o mercado de trabalho, mas à imprescindibilidade de formar cidadãos políticos, conscientes de seu papel social. Nessa mesma ótica, convém afirmar que a prática pedagógica se constitui como um movimento em *continuum*, que se desenha a partir do processo de ensino e aprendizagem que se antevê alicerçado na teoria (GIARETON; SZYMANSKI, 2013).

Portanto, a professoralidade caracteriza-se como um processo permeado por porções de tempo que marcam a trajetória vivencial do sujeito, englobando não apenas um caminho feito pelo professor ou pelo seu grupo, mas compreendendo uma rede composta por múltiplas relações a partir de espaços/tempos em que cada docente produz sua maneira de ser professor (BOLZAN, POWACZUC, p. 166, 2017).

Nas falas dos residentes pedagógicos se percebe as distintas contribuições da Residência, ao que tange o desenvolvimento do processo da formação da identidade docente, a professoralidade, principalmente atreladas às práticas cotidianas do contexto escolar, o qual os extensionistas elencam como mistos de atividades que fazem parte do

A Influência das Experiências no Programa Residência Pedagógica e suas Implicações na Constituição Identitária de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus- Jequié

núcleo da RP das características particulares, e que nessa singularidade são atribuídos significados a formação de professores de Ciências e Biologia, denotando como marco na constituição da identidade desses futuros docentes, as atividades que são citadas pelos residentes e dão sentido de espaço formativo a Residência Pedagógica são: elaboração de planos de aula, reuniões de núcleo e subnúcleo, regência e a preparação de aulas e materiais didáticos. Entretanto, algumas atividades são mais abordadas que outras, ou tidas como maior grau de relevância. No quadro abaixo evidenciamos as atividades mais abordadas pelos alunos residentes.

Quadro 3- Atividades desenvolvidas na Residência Pedagógica

Ativ. Citadas/relevantes	N ° de citações
Planejamento de aulas	5
Planejamentos anuais	2
Reuniões de núcleo e subnúcleo	4
Preparação de aulas e material didático	2
Regência	7

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Essas atividades representam algumas das especificidades que demarcam as potencialidades da RP enquanto espaço formativo na licenciatura em Ciências Biológicas, visto que, em suas particularidades, são denotadas implicações para o conhecimento e para a formação docente. Nesse sentido, é apropriado ressaltar que o professor em exercício tece novos saberes a partir daqueles que já possui, considerando que a formação da identidade docente é mediada por símbolos, espaços e vivências, bem como pelo reconhecimento de si e dos espaços formativos nos quais se insere e pelo estudo dos mesmos (ALVORADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2017).

Essa construção da formação é contínua e **não fica restrita a uma instituição, à sala de aula**, a um determinado curso, pois os docentes podem **formar-se mediante seu próprio exercício** profissional, partindo da análise de sua própria realidade e de confrontos com a universalidade de outras realidades que também têm **fatos do cotidiano**, situações políticas, **experiências**, concepções, teorias e **outras situações**

formadoras. (ALVORADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, p. 367-368, 2010).

Nessa perspectiva, Barreiro (2004, p. 27) pontua:

É reconhecido, atualmente, como determinantes positivos da prática docente dos professores um conjunto de saberes que vão além dos conhecimentos específicos, tanto no que se refere às práticas dos professores, quanto sobre as metas dos cursos de formação de professores (BARREIRO, 2004, p. 27).

Os “determinantes positivos da prática docente” abordados por Barreiro (2004), podem ser melhor observados/exemplificados em alguns recortes de falas dos Residentes pedagógicos:

E: [...] Planejamento, elaboração de plano de aula, organização e ministração de atividades. Todas as atividades realizadas tem sua relevância, pois aprendemos na prática toda **funcionalidade de uma escola/sala e todo aprimoramento,** visto que o estágio oferece características básicas da docência favorecendo o **encontro do conhecimento teórico e prático.**

L: [...] pode perceber que um plano de aula vai muito além de só explicar o conteúdo e que o professor (a) precisa estar apto para **qualquer situação dentro de sala.**

L: [...] a sala de aula é heterogênea e cada aluno é único, tem suas características, sua, cultura suas crenças e diversidades de pensamentos e o que eu aprendi é que **o professor precisa além de mediar o conhecimento fazer com que seus alunos tenham pensamentos e posicionamento críticos.**

E: [...] me mudou em relação ao medo e insegurança de ensinar, acredito que **agora tenho mais segurança para atuar como professora.**

Partindo desse sentido, considerando principalmente a fala de E, quando ela aborda sentir-se mais segura para atuar em sua profissão após sua experiência no programa, é cabível reconhecer que as vivências ao longo da trajetória formativa, dentro de um contexto de vínculos sociais, culturais e políticos, influem no modus operandi, ou seja, determinam as futuras ações da prática docente do futuro profissional da educação (TARDIF, 2002).

Dentro dessa perspectiva, é salutar afirmar a importância da continuidade e ampliação de programas voltados para a prática do ensino. A RP, assim como o PIBID, constitui recurso instrumental da educação que já se mostra indissociável da capacitação teórico-prática dos profissionais da licenciatura, tendo como principal ferramenta a

A Influência das Experiências no Programa Residência Pedagógica e suas Implicações na Constituição Identitária de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus- Jequié

regência e a criação de núcleos pedagógicos, configurando-se como ação suplementar às disciplinas de estágio voltadas para a educação e a formação de professores.

Um professor tem uma história de vida, é um ator social, têm emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo umas culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem” (TARDIF, 2002, p. 265).

Portanto, podemos assim dizer que as ações possibilitadas na Residência Pedagógica, bem como a vivência como aluno residente, somam como experiências formativas, esse fato evidencia-se quando N pontua: “[...] *resolução de problemas, contratempos, imprevistos... Tudo isso foi aguçando durante minha participação na RP*”. Portanto, por meio da compreensão das atividades teóricas e práticas que a Residência Pedagógica possibilitou aos alunos residentes, podemos inferir que é de grande importância que os cursos de graduação em licenciatura nas IES ultrapassem os conteúdos disciplinares pragmáticos, ressignificando os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica docente como objeto de análise (PIMENTA, p.72-89, 1996).

Dentro dessa ótica, o programa vem contribuindo para o fortalecimento da identidade docente, constituindo-se como um espaço formativo diverso, que oportuniza o desenvolvimento dessa identidade. Trata-se de um espaço formativo de caráter plural, pautado na construção de núcleos pedagógicos, fortalecendo os laços entre os alunos residentes (futuros professores) e os professores com experiência na docência, aproximando também a Universidade das escolas da Educação Básica.

Por ser um programa que trabalha dentro de uma perspectiva interdisciplinar, o aluno residente leva para sua identidade docente um marco positivo para sua carreira, visto que os futuros professores precisam se adequar à reforma curricular e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que objetiva um currículo interdisciplinar. Considerando que muitos licenciandos concluíram o Ensino Médio antes da Reforma do Ensino Médio, a dinâmica que estava pré-estabelecida na concepção desses estudantes, agora licenciandos, de algum modo sofreu alterações. Por isso, salientamos a importância de programas voltados à vivência da dinâmica escolar.

Ademais, observa-se, nas falas dos alunos, uma mudança no entendimento do papel do professor. Os recortes indicam que houve alteração na percepção, por exemplo, quanto ao fato de que o trabalho docente ultrapassa a sala de aula, ao mesmo tempo em que dialoga com espaços e contextos externos. Em congruência com essa proposição, podemos abordar a fala do aluno residente: **M:** (...) O desenvolvimento das atividades, como as reuniões, foi inteiramente produtivo; nelas, os residentes, juntamente com as preceptoras, puderam estabelecer **trocias de ideias e informações importantes**.

Assim, Hall (1992), ao discorrer sobre a identidade na concepção sociológica como um processo interacional entre o “eu” e a sociedade, mediado por símbolos e sentidos, construído e transformado por meio da dialogicidade com os espaços culturais “exteriores” e as identidades que esses espaços fornecem, permite-nos relacionar a Residência como um espaço cultural permeado por símbolos e sentidos. Esses símbolos e sentidos correspondem às próprias vivências no programa, que contribuem para a formação da identidade docente. Como retrata Pimenta (1996), a identidade não é um fator imutável, tampouco algo que possa ser simplesmente obtido, mas um processo advindo das associações do indivíduo historicamente inserido.

Em uma análise mais abrangente dos dados, o programa, além de aproximar as instituições de ensino superior das escolas da Educação Básica, atribui valor às escolas-campo, visto que essas atuam como esferas fundamentais na formação e profissionalização dos futuros docentes, contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente. Nessa perspectiva, a escola estabelece-se como agente contribuinte para o aperfeiçoamento da aprendizagem dos saberes docentes, simbolizando um espaço positivo, que incorpora contextos capazes de proporcionar ao futuro educador meios para desenvolver sua identidade docente.

Ademais, o desenvolvimento da identidade docente não se relaciona unicamente aos saberes acumulados durante a formação, embora estejam intrinsecamente vinculados, mas também incorpora todos os signos que a compõem, perpassando pelos significados das experiências, bem como pelo significante, que, neste caso, são os sujeitos historicamente inseridos, que, em suas vivências sociointeracionistas, vão constituindo sua identidade docente

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Influência das Experiências no Programa Residência Pedagógica e suas Implicações na Constituição Identitária de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus- Jequié

Este estudo teve por objetivo analisar as implicações das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (RP) na constituição identitária de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da UESB, campus Jequié. A partir das narrativas dos residentes, foi possível evidenciar que a RP se configura como um espaço formativo relevante, pois oportuniza a aproximação entre universidade e escola-campo, favorece a vivência da docência em contexto real (ainda que remotamente, no período pandêmico) e amplia o repertório de saberes e práticas do futuro professor.

No que se refere aos resultados, os achados indicam que, mesmo diante das limitações impostas pelo ensino remoto, os licenciandos relataram aprendizagens relacionadas ao pluralismo metodológico, ao uso de tecnologias digitais e à adoção de estratégias didáticas mais dinâmicas, elementos que contribuíram para ressignificar concepções sobre o trabalho docente e fortalecer a segurança profissional. Além disso, destacaram-se como experiências formativas centrais atividades como regência, planejamento (de aulas e anual), preparação de materiais didáticos e reuniões de núcleo e subnúcleo, evidenciando a dimensão coletiva e colaborativa da formação.

Por fim, compreende-se que a continuidade e ampliação de programas como a RP e o PIBID são estratégicas para fortalecer a formação inicial docente, especialmente quando articuladas à valorização institucional, à divulgação do programa e à organização curricular dos cursos, a fim de minimizar entraves como sobrecarga de carga horária e dificuldades de conciliação com trabalho e outras demandas. Nesse sentido, investir na RP significa fortalecer a formação de professores críticos e reflexivos, capazes de atuar diante de desafios reais da escola e de participar ativamente da construção de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente comprometidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARADO-PRADA, L. E; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

AMARAL, V. L. **Psicologia da educação** / Vera Lúcia do Amaral. - Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005
- BARREIRO, IM de F. Novos espaços formativos de professores e prática docente. **Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, GT**, v. 8, p. 27, 2004.
- BOLZAN, D. P, V; POWACZUK, A, C. H. Docência universitária: a construção da professoralidade. **Revista internacional de formação de professores**, v. 2, n. 1, p. 160-173, 2017.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n.º 38, de 28/02/2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n.º 259, de 17/12/2019**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
- CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: W. Codo & S. T. M Lane (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento** (pp. 58-75), São Paulo: Brasiliense, 1984.
- DA SILVA, K. A. C. P; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018.
- DINIZ, R. V. W. **Análise do Princípio da Identidade em Platão**, 2014.
- FARIA, J. B; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.
- FERNANDES, G. B. L. *et al.* **Residência pedagógica**: universidade, escola e egressos de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores / UERJ. In:
- FREIRE, P. **'Ensinar exige o reconhecimento e assunção da identidade cultural'**. 1998.
- FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. 2009. p. 196-196.
- GIARETTON, F. L; SZYMANSKI, M. L. S. Atividade: Conceito chave da práxis pedagógica. **IX Congresso nacional de educação -EDUCERE**. Paraná. 2013.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade**. 11º. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.
- LARRAÍN, J. O conceito de identidade. **Revista FAMECOS**, v. 10, n. 21, p. 30-42, 2003.
- MAIA, A. C. B. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo—Manual Didático. **São Carlos-SP: Pedro e João**, 2020.
- NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

A Influência das Experiências no Programa Residência Pedagógica e suas Implicações na Constituição Identitária de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus- Jequié

PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PERRENOUD, P. A formação dos professores no século XXI. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**, p. 11-30, 2002.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SILVA, J. R. G; VERGARA, S. C. O significado da mudança: as percepções dos funcionários de uma empresa brasileira diante da expectativa de privatização. **Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 1, p. 79-99, 2000.


SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. **Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Líber Livro, p. 19-33, 2013.


SOUSA, A. R.; MELO, J. C. Como se constrói a identidade de professores na educação infantil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n.1, p. 117-128, 2017.


SOUZA, D. B. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista multidisciplinar da UNIESP**, v. 8, p. 35-45, 2009.

TARDIF, M. **Saberes Docente e a Formação Profissional**. Petrópolis/ RJ, Vozes, 2002.


Credenciais da/os autora/es

Patrine Santos Lima. Professora de Ciências graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).  Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9883-0792> E-mail: patrinelima37@gmail.com

Ana Cristina e Santos Duarte. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3537-9095> E-mail: anacristina@uesb.edu.br

Lucas Conceição Santos. Doutor em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru), graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (UESB).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4884-2648> E-mail: d_santtos@hotmail.com

Patrine Santos Lima, Ana Cristina Santos Duarte, Lucas da Conceição Santos, & Rutiléa Mendes de Moraes

Rutiléa Mendes Moraes. Doutoranda em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB, graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Ensino pela Universidade Estadual da Bahia (UESB).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9585-3572> E-mail: rutidiscipula@gmail.com

Endereço para correspondência: Patrine Lima Santos. Rua S/, Avenida José Moreira Sobrinho, Jequiezinho, Jequié /BA. E-mail: patrinelima37@gmail.com

Recebido: 07/09/2021.

Aceito: 20/09/2021.